



Dois anos atrás, meu amigo Mike sugeriu que eu escrevesse minha própria coluna. Apoiado então, eu escrevi uma coluna do jornal, mas não do tipo que eu queria escrever. Os editores diziam que não havia mercado para uma coluna sobre momentos. E, aborrecido, eu estava começando a acreditar neles.

Até que Mike me disse

- Você tem que fazer o que gosta. Começar e terminar. E simplesmente fazer o melhor que você pode. De modo que, se você quer ser um colunista, você tem apenas que ser um. E escrever sobre o que sabe.

Assim eu fiz, e consegui e comecei a escrever minha própria coluna. Do jeito que queria.

Então, ele resolveu seguir seu próprio conselho.

Dez meses atrás, Mike me disse que iria escrever um roteiro para um filme. No início, eu estava céptico porque, no passado, ele tinha tido algumas dificuldades em terminar as coisas que começava. Como a maioria de nós.

Mas, desta vez, foi diferente. Ele comprou livros e esforçou-se com muito estudo e rascunhou sua história. Perdeu noites estudando e escrevendo, trabalhando em cenas e criando seus personagens reais. Começou até a falar como um escritor de filmes.

Semana passada, disse-me que tinha terminado. Em dez meses, tinha se transformado de alguém que compra um livro para estudar a alguém que termina um script.

Tinha-se mexido. Tinha se machucado. Em certos dias, tinha se machucado bastante e ficou mal. Mas o fez.

Tinha-se ensinado às avessas. Em algum lugar, dentro de si mesmo, descobriu que queria ser um escritor de filmes e colocou esta vontade para fora e se transformou em um.

(Autor: Jim Warda. Tradução de SergioBarros(site Fonte Reflexão))

(Respeite a autoria, a fonte e a tradução dos textos)

